

(DES) CONSTRUINDO EPISTEMOLOGIAS LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS: A PRODUÇÃO DE ESCRITA COMO FORMAS DE SE PENSAR LIBERDADES

A Revista GEADEL vem ao longo do tempo atuando como um espaço que alberga escritas de resistência a todas as formas de obliteração, opressão de corpos e vozes, de formas de invisibilidades de culturas e de identidades. Nesse sentido, a revista GEADEL se configura/vem se configurando como um espaço em que histórias outras possam ser contadas.

Neste sentido, na Revista GEADEL, promovemos a todos o direito de escrita porque, como bem expressa Anzaldúa (2000), é fundamental o registro escrito de discursos que, em outros espaços de usos de linguagens, como nas oralidades, podem ser apagados. O ato de escrever liberta e o fazemos porque não temos escolha. É uma forma de manter acesa a revolta que povoa nosso interior. Nas palavras de Anzaldúa "o mundo que crio na escrita compensa o que o mundo real não me dá". A escrita é, para ela, uma forma de "me tornar mais íntima comigo mesma e consigo. Para me descobrir, preservar-me, construir-me, alcançar autonomia." (ANZALDÚA, 2000, p. 232).

Assim como Anzaldúa, nós acreditamos no poder transformador e revolucionário da nossa escrita. Precisamos apresentar nossas epistemologias a partir de nossas observações e reescrever a história mal narrada sobre nós.

Certamente, as nossas trajetórias, enriquecidas pela escrita nossas, por meio de diferentes vozes, abre-nos os horizontes para perceber pontos de encontros e de diferenças entre percepções de mundo, mas, sobretudo, para compreender que cada espaço tem sua própria história, além de um conjunto de elementos que demonstram o quanto as discursivamente criadas regiões são espaços diversas e constituídas de múltiplas percepções de mundo, com povos e culturas de características multifacetadas que, como tais, impedem visões para além de epistemologias colonizadoras de saberes. Essa perspectiva está em diálogo com os resultados de estudos que aqui serão apresentados.

Neste v. 4, n. 1, intitulado **(Des) construindo epistemologias linguísticas e literárias: a produção de escrita como formas de se pensar liberdades**, reunimos uma série de textos cujas discussões estão alicerçadas em diferentes campos de saberes. O texto que abre a edição, intitulado **ENTRE CONTOS, ENCONTROS E ENCANTOS: LINKS PARA O ENSINO VIRTUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**, analisa uma proposta de intervenção pedagógica baseada no desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas que promovem os chamados letramentos literário e digital, defendidos por Cosson (2014) e Soares (2002). Um estudo realizado por meio do manual didático “Entre contos, encontros e encantos” (ALMEIDA, 2017). O objeto de análise delimita-se em observar as atividades e os procedimentos adotados para a formação de leitores e de escritores, desenvolvendo a capacidade de leitura autônoma, da habilidade de escrever textos de autoria própria, utilizando recursos para os reescrever e os aprimorar e para a produção de competências de reflexão e de análise dos usos dos recursos da linguagem.

Em perspectiva dialógica, o artigo **LITERATURA: A POSSIBILIDADE DE UM PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR** tem por objetivo realizar um breve estudo sobre o processo de interdisciplinaridade nas aulas de Linguagem/Literatura por meio de textos literários como crônicas e romances. O artigo destaca como cada autor dos textos literários sob análise aborda os contextos dos enredos e, principalmente nas crônicas, narram-se traços das contemporaneidades. Ao ressaltar o caráter pedagógico dos textos literários, foram desenvolvidas no estudo sugestões de discussões interdisciplinares envolvendo áreas como História, Geografia e Sociologia.

Ao corroborar a importância da literatura no processo de desenvolvimento intelectual e crítico do leitor, o texto **FERREIRA GULLAR E CUTI: MÍDIAS, LITERATURA E RACISMO NOS ESPAÇOS EM DISPUTA** analisa o embate de ideias em textos dos escritores Ferreira Gullar, “Preconceito cultural”, e Cuti, “A empáfia de Gullar”, sobre a literatura brasileira e a produção de autorias negras. A abordagem concentra-se nas diferentes percepções sobre a relação entre literatura e racismo na sociedade brasileira. Para subsidiar a análise, o artigo segue abordagens discursivas propostas por Patrick Charaudeau (2009), Bakhtin e (FIORIN, 2008). Além disso, o estudo discute, a partir de Munanga (2008) e de Hall (2011) como as formas de racismo atuam transversalmente nas relações culturais, identitárias e de produção de memórias, e como os corpos negros resistem aos discursos oficiais. Com uma postura crítica, o texto promove a reflexão sobre as diversas formas que os discursos

hegemônicos efetivam seus traços de poder enquanto os grupos subalternizados procuram meios para mostrar as diferenças e o pluralismo social cultural da sociedade brasileira.

Na mesma direção, o texto **TIRA EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA** instiga os autores a responder à seguinte questão de pesquisa: de que forma o gênero *Tira em quadrinhos* pode ser trabalhado em turmas do Ensino Médio tendo como parâmetro a abordagem dialógica? Como proposta metodológica, o estudo seguiu a hipótese de que a abordagem dialógica pode conferir a esse gênero do discurso a possibilidade de ser trabalhado de forma dinâmica e estratégica, tendo em vista que oferece aos leitores uma multiplicidade de possibilidades de olhares. Nesse sentido, seguindo o parâmetro das dimensões do gênero desenvolvidas por Bakhtin (2006), são discutidas as configurações de conteúdo, da forma composicional e de estilo em conjunto.

Em outra vertente de representação, o artigo **DA GRAMÁTICA AO USO: AS PALAVRAS ESTRANGEIRAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO** objetiva investigar as palavras estrangeiras no português brasileiro sob a perspectiva da Lexicografia e, considerando o uso das palavras inseridas no interior de alguns verbetes do dicionário de Língua Portuguesa, constitui-se como parte integrante do vocabulário nacional. O estudo apresenta como abordagem teórica o Funcionalismo linguístico associado à construção gramatical e à inserção de palavras no âmbito lexical, com base na Lexicografia. O *corpus* foi extraído do Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Aulete (2009), que apresenta palavras e expressões advindas de línguas estrangeiras que hoje fazem parte do léxico do português. A partir desse estudo, constata-se que o uso das palavras estrangeiras não “prejudica” a gramática do português, sendo que a imposição de normas gramaticais em detrimento da língua em uso no que se refere à noção de forma e de função, que tende a modificar a estrutura mórfica da palavra por meio de usos fonéticos, morfológicos e sintáticos padronizados.

Orientado por abordagens antropológicas e linguísticas, o texto **EL SUEÑO COMO HECHO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS NARRATIVAS DEL PUEBLO INDÍGENA KUKAMA-KUKAMIRIA (PERÚ)** é resultado da análise de sonhos para além de uma análise psicanalítica, entendendo-os como eventos culturais que refletem aspectos sociais, religiosos e cosmopolíticos. É por meio dos sonhos que ocorre uma espécie de forma privilegiada de comunicação entre humanos e não-humanos. Para corroborar seu relato, o autor destaca que para o povo indígena Kukama Kukamiria (Peru), os eventos oníricos são espaço-tempo privilegiados em que ocorrem conexões entre “pessoas”. A partir da análise de 3 histórias presentes no documento *Mito e xamanismo: o mito da terra sem mal no Tupí-cocama da*

Amazônia peruana (2002), foram identificadas maneiras de interações entre sonhadores e parentes que morreram ou se identificaram com espíritos (não humanos). Esses eventos são considerados como fonte de conhecimento e como lugares de comunicação cosmológica, em que se misturam relatos do cotidiano, possibilitando que pessoas “possam” viajar entre os três mundos: o céu, a terra e os mundos subaquáticos, fatos que retratam características culturais de povos que residem na Amazônia peruana.

Ainda no escopo de discussões sobre traços culturais e identitários de povos amazônicos, o artigo **CULTURAL-IDENTITY TIES AND UNTIES IN THE CORNERS OF AQUIRI – “THE LAND OF THE BRAVE” – IN THE LYRICS OF THE SONG RIMADEIRA** objetivou analisar um dos traços das produções culturais identitárias de sujeitas e de sujeitos acreanos, concernente ao homem da floresta, conhecidos como seringueiros a partir da letra da música Rimadeira de Álamo Kário. Por meio dos discursos presentes na letra, o artigo mostra formas ideologicamente constituídas que podem refratar traços culturais e identitários, como também alguns elementos paisagísticos que se tornaram pontos de referência no Acre e que podem servir de subsídios para a compreensão de um dos traços historiográficos de sujeitas e de sujeitos que fizeram parte da história de consolidação do estado do Acre.

Criando inteligibilidades sobre facetas identitárias de povos latino-americanos, a partir da obra *Los Ríos Profundos* (2011) de José Maria Arguedas, que se insere na corrente literária do neindigenismo, o texto **RACIALIDADES, ARQUÉTIPOS E ESTEREÓTIPOS FEMININOS NA OBRA LITERÁRIA LOS RÍOS PROFUNDOS DE JOSÉ MARÍA ARGUEDAS** aborda os estereótipos femininos construídos à mulher andina, a “*chola*”, bem como o olhar do colonizador sobre categorias referentes à gênero e à raça por meio de abordagens teóricas advindas de Jung (2020), Estés (2018), Quijano (2005), Federici (2017) e Lugones (2008). No artigo, foram destacadas as relações afetivas e conflituosas do personagem Ernesto, sobretudo no capítulo *El motín*, que retrata a figura de Dona Felipa que organiza e lidera uma grande manifestação contra as injustiças cometidas em sua comunidade. Ademais, ao longo da narrativa, observa-se o poder que a Igreja tem sobre os sujeitos subalternos da comunidade, bem como a insurgência das mulheres em combate a esse poder.

Ainda tratando de aspectos linguísticos e culturais de povos latino-americanos, o texto **O CASO DO PORTUNHOL: UMA LÍNGUA DE FRONTEIRA(S)** analisa os diferentes contextos comunicativos de representação do “portunhol” e as implicações atribuídas ao seu uso a partir de autores como Zolin-Vesz (2014), Sturza (2019), Bagno (2011), Lipski (2011), Brito (2010) e Dell Hymes (1972). O artigo apresenta o portunhol como um fenômeno

linguístico a partir da hibridação do português com o espanhol em situações de contato. Esse fenômeno ocorre em situações de fronteiras em que há comunidades de fala que permitem o contato do português e do espanhol, cujos traços linguísticos são vistos como “erro” em instituições de ensino. Além disso, o estudo propõe algumas considerações sobre a abordagem educacional do “portunhol”, bem como maneiras de se pensar e de se refletir sobre seu emprego nas muitas práticas comunicativas.

E, para finalizar o conjunto de textos que compõe esta edição, o artigo **ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL MEDIADA POR LA METODOLOGÍA DE PROYECTOS EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL DEL IFAC** analisou as experiências pedagógicas de ensino e de aprendizagem de espanhol possibilitadas pela metodologia de projetos, valorizando pesquisa e extensão, cultura e tecnologia. Alunos do Curso (FIC) participaram de ações do projeto de extensão do IFAC na *Amazônia peruana: interação linguística e cultural*, a partir de abordagens teóricas concernentes aos estudos da linguagem de Voloshinov (2017), da interculturalidade defendida por Kraviski e Bergmann (2006) e Williams (1969). O estudo é de base qualitativa, com pesquisa-ação Thiollent (2011) e tem natureza descritiva.

A partir da publicação desta edição, esperamos colaborar com a produção de saberes na graduação, na pós-graduação e nas pesquisas diversas, tendo em vista que o ato de aprender e de compreender o mundo nas suas mais diversas dinâmicas deve ultrapassar os muros da academia e, por conseguinte, contribuir de maneira direta e indireta com as sociedades e, assim, convidamos leitoras e leitores a fazer uma imersão no universo das representações simbólicas pelos textos que resultam em práticas de fortalecimento dos campos de estudos referentes à linguagem.

Referências:

ANZALDÚA, GLORIA. **Falando em línguas**: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Estudos Feministas. 1º semestre de 2000.

Equipe Editorial

Aquésia Maciel Góes (GEADEL/UFAC)¹

Jardel Silva França (NEABI/UFAC)²

Luciano Mendes Saraiva (GEADEL/UFAC)³

Maristela Alves de Souza Diniz (GEADEL/UFAC)⁴

Shelton Lima de Souza (GEADEL/UFAC)⁵

¹ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3271-2171>; aquesia.goes@ufac.br

² Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2449-3298>; jardel.franca@sou.ufac.br

³ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7437-6340>; luciano.saraiva@ufac.br

⁴ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9841-3847>; maristela.diniz@ufac.br

⁵ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4735-8531>; shelton.linguista@gmail.com